

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº1 a 5
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação
• Função Actual → Habitação/Comércio
• Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 4 pisos. O seu principal motivo de interesse, apesar da degradação que a fachada apresenta, situa-se no portão com frontão muito decorado e que se pode filiar no estilo rocóco. Não se percebe, contudo, se esta estrutura arquitectónica fazia parte do actual edifício ou se foi mandado aí colocar posteriormente. Deve-se fazer referência às janelas com a abertura em guilhotina e às varandas com guarda metálica em ferro forjado. São elementos característicos da arquitectura do Século XIX em Coimbra. Por fim deve destacar-se o pequeno painel de azulejos com o Santo António. Embora pareça tratar-se de uma obra corrente, estes pequenos painéis, típicos de meados do Séc. XIX/XX, são hoje muito raros, merecendo portanto uma atenção especial, pois eram manifestações artísticas e devocionais da cultura popular da cidade de Coimbra.
• Estado de Conservação → Mau

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada, estendais metálicos em mau estado na fachada e estores de correr em plástico.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XIX/XX (1ª metade)
• Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → O imóvel abre no rés-do-chão com um portal, cujo frontão muito decorado se pode filiar no estilo rocóco de decoração rica. A encimar esta estrutura foi aí mandada colocar a placa toponímica em azulejo.

Esta estrutura é seguida por uma porta muito simples, de duas folhas com bandeira fixa em ferro forjado trabalhado. A encimá-la observa-se um pequeno painel de azulejos representando Santo António com o Menino ao colo. Embelezar as fachadas com pequenos painéis de azulejos, normalmente com o orago ou o padroeiro da cidade, foi uma prática que se tornou corrente a partir de meados do Século XIX e XX. – Não foi possível averiguar a sua autoria.

Ainda neste nível da fachada há uma outra porta com cantaria pétreo cortada em meia lua. A abertura é em duas folhas.

Esta estrutura de três portas, sendo que a do meio é de acesso ao imóvel, tem a sua filiação na casa tardo-medieval, em que a abertura de dois ou mais vãos é condicionada pela actividade comercial (ou outra). É curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade.

No 1º andar observam-se três janelas com a abertura em guilhotina.

No andar seguinte rasgam-se três varandas guarnecidas com guarda metálica em ferro forjado. As janelas são cobertas com estores de correr, em plástico. A abertura das portas de acesso parecem ser de duas folhas.

O último piso é rasgado por três vãos. As janelas têm a abertura em guilhotina.

Todas as cantarias são pétreas e foram capeadas. Este facto e o frontão muito decorado do rés-do-chão parecem levantar a suspeita de que teria havido um imóvel antes deste e quando se reconstruiu o que hoje se observa, foram aproveitados estes elementos arquitectónicos e pela sua riqueza e quiçá por se encontrarem em bom estado de conservação.

A cimalha do edifício é simples e sem decoração. O cunhal pétreo destaca-se na fachada.

A caleira e o tubo de queda não são visíveis.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- **Autor** → M^a Antónia Silva
- **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

7. OBSERVAÇÕES

Edifício a intervir ao abrigo do Programa PRAUD 2002; à data da actualização da presente ficha, encontrava-se em execução o levantamento arquitectónico do imóvel para se proceder ao seu projecto de reabilitação.

Actualização da presente ficha:

Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº7 a 9
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 4 pisos. Apresenta características muito interessantes e vinculativas do século a que corresponde a construção. Assim, os seus principais motivos de interesse são: a decoração em concha que algumas cantarias ostentam; as guarnições em ferro forjado, neste pormenor salienta-se a estrutura da varanda e por fim, o revestimento exterior feito com azulejos policromados. Este último pormenor merece especial atenção. Esta solução não foi muito utilizada na casa corrente em Coimbra, ao contrário do que sucedeu noutras zonas do país, nomeadamente no norte. As razões desta escolha prendem-se primeiramente com questões económicas. Efectivamente a região centro sempre foi rica em materiais pétreos e a generalização do azulejo como revestimento exterior teve acolhimento maior no norte, pois foi nessa região que, a partir de meados e finais do Século XIX, se instalaram as principais fábricas de azulejaria nacional.
● Estado de Conservação → Razoável

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada, estendais metálicos em mau estado na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XIX/XX (1ª metade)
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício encontra-se adaptado ao traçado íngreme da rua. No rés-do-chão a fachada é rasgada (da esquerda para a direita) por uma porta de duas
--

folhas com bandeira fixa. A bandeira é guarnecida por um pequeno gradeamento em ferro forjado. A seguir observam-se duas janelas com a mesma tipologia: duas folhas com bandeira, mas aqui o pequeno gradeamento, em ferro forjado, é colocado no nível inferior do vão.

Por fim rasga-se a porta de acesso ao imóvel. É em duas folhas com bandeira, esta também é guarnecida com gradeamento em ferro forjado, com os mesmos motivos e forma dos anteriormente descritos.

As cantarias são pétreas e assumem todas um formato superior arredondado, sendo que a chave da cantaria se salienta na estrutura.

O 1º andar é dominado pela varanda em ferro forjado. Esta estrutura é suportada por cachorros pétreos. Os vãos que lhe dão acesso são todos de duas folhas com bandeira fixa.

Por cima de cada uma das janelas foram colocados pequenos frontões rectangulares em pedra. Estes elementos decorativos imprimem à fachada um ritmo muito interessante.

O piso seguinte é rasgado por quatro janelas de duas folhas com bandeira fixa. As cantarias, de formato rectangular simples, são pétreas e coroadas por frontões em forma de concha.

O último piso é muito interessante mas difícil de descrever. Encostado ao prédio do lado direito, a fachada é interrompida no lado esquerdo. Nesse extremo foi criado um pequeno terraço, onde foi colocado, na extrema, um pequeno coruchéu, seguido de três pilares.

Os vãos correspondentes a este piso são de duas folhas com bandeira fixa. A guarnição existente é feita através de pequenas guardas metálicas, em ferro forjado.

A cimalha é saliente e tem pequenas conchas a coroar cada uma das janelas.

A parede do piso térreo foi revestida com blocos de pedra, bem como o cunhal do lado esquerdo.

Nos restantes pisos a fachada foi revestida com azulejos policromados. Esta solução não foi muito utilizada na casa corrente em Coimbra, ao contrário do que sucedeu noutras zonas do país, nomeadamente no norte.

As razões desta escolha prendem-se primeiramente com questões económicas. Efectivamente a região centro sempre foi rica em materiais pétreos e a generalização do azulejo como revestimento exterior teve acolhimento maior no norte pois foi nessa região que, a partir de meados e finais do Século XIX, se instalaram as principais fábricas de azulejaria nacional.

O revestimento das paredes exteriores com azulejos correntes tem a sua filiação na prática, generalizada no Século XVIII, de embelezar paredes interiores com azulejos historiados e de grande qualidade.

Esta nova solução oferecia vantagens, pois protegia as fachadas contra o desgaste natural do tempo e permitia ao proprietário fazer uma manutenção mais alargada no tempo, não necessitando de cuidar da fachada todos os anos.

A caleira e o tubo de queda são em metal.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• **Autor** → M^a Antónia Silva

• **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

• **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

• **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº13
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 3 pisos. O imóvel tem características muito interessantes. Por um lado assume-se como um edifício revivalista – neo-renascentista – mas por outro ostenta características, como o friso do topo, que se podem filiar em movimentos mais recentes no tempo, como a Art Nouveau.
● Estado de Conservação → Razoável

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XX (1ª metade)
● Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O imóvel abre, da esquerda para a direita, com uma porta de duas folhas com bandeira fixa, em ferro forjado. As portadas de madeira castanha são decoradas com pequenos azulejos que representam uma figura feminina (dois deles) e a mesma figura acompanhada de duas crianças. Pensamos tratar-se de uma homenagem ou lembrança da esposa do proprietário e da respectiva prole. O vão é também guarnecido com grade metálica em ferro forjado. O uso de ferro forjado como elemento decorativo tem a sua filiação na “arquitectura do ferro” típica de meados e finais do Século XIX, mas cujo uso se prolongou durante o Século seguinte. Por cima desta estrutura foi colocado um pequeno telhado – quase um alpendre – no

tecto foi colocado um painel circular, de pequenas dimensões, homenageando os aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Embelezar as fachadas com pequenos painéis de azulejos, normalmente com o orago ou o padroeiro da cidade, foi uma prática que se tornou corrente a partir de meados do Século XIX e XX. – Não foi possível averiguar a sua autoria.

Segue na descrição, duas janelas de duas folhas com bandeira, tapadas com portadas de madeira. Tem um mini beirado saliente em cima de cada uma delas.

No 1º andar rasgam-se três janelas com o mesmo tipo de abertura. A cantaria é rematada em forma de frontão andulado. Termina com pequeno beirado. – Este último elemento não se aplica no vão central. No extremo da fachada foi colocado um apoio para vasos com motivos vegetalistas.

No 2º andar observa-se uma varanda pétreia com uma espécie de pequeno alpendre na cobertura. Ao centro foi colocado o escudo de Portugal ladeado pela Cruz de Cristo, em número de duas. Estes dois elementos decorativos tornar-se-ão muito comuns na arquitectura patrocinada pelo Estado Novo.

Dá-lhe acesso uma porta de duas folhas, que infelizmente para ter como guarnição estores de correr com a caixa metálica à vista.

Esta estrutura é ladeada por duas janelas cobertas com portadas de duas folhas em madeira – iguais às dos pisos anteriores.

O 3º andar é rasgado por três janelas de duas folhas em tudo semelhantes às do piso térreo.

Na cimalha destaca-se, quase de forma imperceptível, um friso pintado com motivos geométricos e ondulados. Este tipo de decoração tem a sua filiação no movimento artístico Art Nouveau, que não teve grande impacto na arquitectura de Coimbra, sendo poucos os exemplos a apontar.

No beirado são visíveis os cachorros pétreos, que engrandecem a parte superior da fachada.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- **Autor** → M^a Antónia Silva
- **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

7. OBSERVAÇÕES

À data da actualização da presente ficha, encontrava-se no Gabinete para o Centro Histórico da CMC um pedido de licenciamento para uma obra no referido imóvel, da total responsabilidade de particulares.

Actualização da presente ficha:

Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº15
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação
• Função Actual → Habitação
• Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 3 pisos. O imóvel não tem pormenores notáveis, nem elementos decorativos com interesse. No entanto como não apresenta elementos dissonantes, podemos considerá-lo como mais um dos típicos prédios da Alta Coimbrã, construídos na segunda metade do século passado.
• Estado de Conservação → Bom

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada, estendais metálicos na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XX (1ª metade)
• Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → Estamos na presença de um prédio urbano de estrutura arquitectónica muito simples e se elementos decorativos excepcionais. Pela zona onde está implantado é possível que no seu lugar estivesse um imóvel mais antigo, mas as constantes obras que sofreu apagaram-lhe os vestígios que nos permitiriam classificá-lo, em termos cronológicos, com maior precisão. O rés-do-chão abre com duas portas. A primeira é de uma folha e a segunda (da esquerda para a direita) é de duas folhas com bandeira fixa guarnecida com gradeamento de ferro. Esta estrutura de duas portas é típica da casa tardo-medieval de Coimbra: duas aberturas, uma de entrada directa na loja, outra privada, para a casa. É curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra)

condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade.

No 1º andar observam-se duas janelas de duas folhas com bandeira fixa. A da esquerda é guarnecida com um pequeno varandim com guarda metálica.

O último piso é dominado por duas varandas, suportadas por dois cachorros pétreos, a guarda metálica existe e é em ferro forjado. A abertura das portas é em duas folhas.

Todas as cantarias são pétreas e nota-se bem o pormenor do capeamento a que foram sujeitas. Este é mais um indicio das intervenções que o imóvel foi sofrendo ao longo dos anos.

A caleira e o tubo de queda são em plástico.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

7.OBSERVAÇÕES

À data da actualização da presente ficha, encontrava-se no Gabinete para o Centro Histórico da CMC um pedido de licenciamento para uma obra no referido imóvel, da total responsabilidade de particulares.

Actualização da presente ficha:

Responsável→ Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data→ Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº17
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 3 pisos. O imóvel não tem pormenores notáveis, nem elementos decorativos com interesse. No entanto como não apresenta elementos dissonantes, podemos considerá-lo como mais um dos típicos prédios da Alta Coimbrã, construídos na segunda metade do século passado.
● Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada, antenas de TV.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XX (2ª metade)
● Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício é muito simples e naturalmente encontra-se adaptado ao traçado da rua. Da esquerda para a direita, o rés-do-chão abre com uma porta de duas folhas, com dois pequenos postigos, sem guarnição. Segue-se uma pequena janela, tapada com estores plásticos, de correr. Há uma possibilidade forte de esta janela ter sido, na estrutura original da casa, uma porta. Pela zona onde está implantado é possível que no seu lugar estivesse um imóvel mais antigo, mas as constantes obras que sofreu apagaram-lhe os vestígios que nos permitiriam classificá-lo, em termos cronológicos, com maior precisão. Esta estrutura de duas portas, descrita anteriormente, é típica da casa tardo-medieval de Coimbra: duas aberturas, uma de entrada directa na loja, outra privada, para a casa. É

curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade.

No 1º andar observam-se duas janelas de duas folhas com estores metálicos de correr. O mesmo esquema é repetido no andar seguinte.

As cantarias pétreas dos pisos superiores parecem ter sido capeadas. Este é mais um indício das intervenções que o imóvel foi sofrendo ao longo dos anos.

A caleira sobressai no beirado, mas o tubo de queda está embutido na parede. Por este motivo é difícil averiguar se são em metal ou em plástico.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → Mª Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº19
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com três pisos, em bom estado de conservação. Esta casa constitui-se como um dos exemplares mais fieis do estilo neomanuelino que em Coimbra se realizou, devendo por isso ser preservado.
● Estado de Conservação → Bom

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos na fachada.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Séc. XIX
● Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → Trata-se de um dos imóveis construídos na cidade com estilo neomanuelino, característica patente no grande número de janelas do referido estilo, e no abundante número de esferas armilares dispersas pelo edifício, que apresenta mais uma fachada para a Travessa da Couraça de Lisboa. No rés-do-chão, da esquerda para a direita, abre com um magnífico portal a imitar o estilo manuelino, com tripla arcaria incrustada na face da cantaria da porta, com capiteis coroados com a esfera armilar. Os arcos são entrelaçados, a fazer lembrar propositadamente as cordas das naus e caravelas usadas pelos navegadores portugueses. A porta, em madeira, é de duas folhas e termina com a bandeira fixa, feita em ferro forjado. – Este tipo de decoração tem a sua filiação na “arquitectura do ferro”, típica de meados e finais do Séc. XIX, mas cujo uso se prolongou no século seguinte. Seguem-se dois vãos. O 1º tem a abertura em duas folhas, com bandeira envidraçada. – A cantaria pétrea tem decoração neo-manuelina na zona da arquitrave. O 2º vão é
--

mais interessante do ponto de vista decorativo. – A cantaria, decorada na arquitrave de forma similar à anterior, desenvolve-se em estilo “ajimez”, terminando na parte inferior, coroada por mais uma esfera armilar. As caixilharias, que parecem ser em madeira, abrem em duas folhas com bandeira envidraçada.

No 1º andar, a encimar a porta principal, foi rasgada uma bonita varanda pétrea, suportada por dois cachorros em forma de pináculo invertido. Tem decoração nas faces em forma triangular necessariamente também em posição invertida. Os mesmos motivos entrelaçados são visíveis na guarnição desta estrutura – colocados na vertical, são em nº de nove.

Dá-lhe acesso uma porta de duas folhas com bandeira fixa envidraçada. – A cantaria é decorada no topo superior com motivos neo-manuelinos.

Segue, na descrição, a abertura de duas janelas da mesma tipologia, com cantaria dupla a unificar estas duas entradas. Como não tem a coluna a separá-las, não se pode considerar ter sido executada em estilo “ajimez”, como acontece com a última janela do piso térreo. A parte superior, com a verga recortada, pode considerar-se uma “imitação” das cantarias renascentistas, que aqui e ali ainda são visíveis no centro histórico de Coimbra.

O vão que lhe sucede é composto por uma janela – da mesma tipologia descrita anteriormente – com a cantaria igual. A diferença reside no facto de não estarmos perante uma dupla cantaria.

A coroar a varanda foram rasgados na parede pequenas incrustações ondeadas.

Por cima deles e até sensivelmente à altura do segundo vão observamos um friso com beirado saliente, a marcar visualmente a definição dos pisos, já que o andar seguinte é recuado e a fachada do lado direito prolonga-se em altura.

No 2º andar observam-se duas janelas de duas folhas com bandeira envidraçada. A cantaria assume uma decoração muito mais pobre, feita em linhas simples e geométricas. Seguem, na descrição, mais uma janela – cópia fiel da que lhe corresponde no piso térreo em estilo “ajimez”.

A questão de no mesmo piso existirem decorações diferentes – ou menos ricas – prende-se com o facto de no lado direito haver mais espaço, por ser mais elevado. A decoração da cantaria prolonga-se pela fachada, dando mais liberdade criativa e estilística a quem executou o trabalho pétreo, mas sempre com a preocupação de a executar dentro do estilo (neo)manuelino.

A fachada desenvolve-se, num corpo mais estreito, ocupando a entrada central do cruzamento da Couraça de Lisboa com a Travessa com o mesmo nome.

Este lado tem como principais motivos de interesse as varandas pétreas. A do 1º andar é simples e sem decoração. A estrutura pétrea é suportada por nove cachorros pétreos. Os três primeiros são ainda visíveis ainda do outro lado da fachada descrita anteriormente. A encimá-la temos uma outra varanda suportada por dois cachorros pétreos.

Vale a pena descrevê-la separadamente pois trata-se de uma estrutura arquitectónica revivalista, feita ao gosto do renascimento europeu. Assim, a bancada de pedra é encimada por dois arcos e terminada por um pequeno beirado e cobertura, com a cimalha bem destacada, por forma a criar uma espécie de alpendre de pequeninas dimensões.

Na fachada virada para a Travessa de Lisboa (Nº1) há ainda que fazer referência ao bonito painel de azulejos historiados executados dentro da tipologia e gosto oitocentistas.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- **Autor** → M^a Antónia Silva
- **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

7.OBSERVAÇÕES

À data da actualização da presente ficha, encontrava-se no Gabinete para o Centro Histórico da CMC um pedido de licenciamento para uma obra no referido imóvel, da total responsabilidade de particulares.

Actualização da presente ficha:

Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº29
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 5 pisos. Tem fachadas também para a Travessa da Couraça de Lisboa Nº 2 a 4, pelo que se recomenda a consulta da ficha de inventário respectiva. Na fachada virada para a Couraça de Lisboa destacam-se as grades metálicas em ferro forjado, muito equilibradas e uniformes. O uso deste material para este fim começou a tornar-se usual e comum em finais do Século XIX – no seguimento da chamada “arquitectura do ferro”.
● Estado de Conservação → Bom

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XIX/XX (1ª metade)
● Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → A fachada virada para a Couraça de Lisboa abre no rés-do-chão (da esquerda para a direita) com uma porta – hoje transformada em janela) de duas folhas falsa, pois abre em sistema de guilhotina. É seguida de uma janela de duas folhas. Por fim, observa-se uma porta de uma folha com bandeira. As cantarias são em pedra e foram capeadas. Este pormenor associado ao facto da falsa porta anteriormente descrita – muito acima do nível da rua – faz supor que este era efectivamente mais antigo, do que aquele que hoje temos. Há ainda a salientar a estrutura de duas portas. Esta disposição em duas portas é típica da casa tardo-medieval de Coimbra: duas aberturas, uma de entrada directa na loja, outra privada, para a casa. É curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É,

ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade.

O andar seguinte é rasgado por uma janela de duas folhas. Tem uma pequena grade em ferro forjado.

No patamar seguinte temos uma porta de duas folhas. Esta estrutura é resguardada por uma pequena varanda com grade em ferro forjado.

O piso seguinte é rasgado, a todo o comprimento, por uma varanda guarnecida com grade em ferro forjado. Os dois vãos são de duas folhas.

No último andar observamos uma janela, de menores dimensões que a do 1º andar. A abertura é em duas folhas e tem uma pequena grade metálica em ferro forjado.

A cimalha, em madeira, destaca-se na fachada. Sobre si foi colocada a caleira de metal. O tubo de queda, visível, é também deste material.

Para se ter uma ideia de todas as fachadas do imóvel deve-se consultar a Ficha de Inventário Couraça da Travessa de Lisboa, N° 2 a 4 (Parte III).

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº31 a 33
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 3 pisos. O imóvel não tem pormenores arquitectónicos de registo e apresenta elementos dissonantes, como são os estores. Provavelmente a reforma que sofreu já em pleno Séc. XX deve-lhe ter alterado muito a fachada.
● Estado de Conservação → Mau.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada, estores plásticos de correr, antenas TV, estendais metálicos em mau estado de conservação.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XX (1ª e 2ª metade)
● Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O rés-do-chão abre com uma janela coberta com estore plástico, de correr. Segue-se a típica estrutura das duas portas. A abertura dos vãos é em duas folhas. Esta disposição em duas portas é típica da casa tardo-medieval de Coimbra: duas aberturas, uma de entrada directa na loja, outra privada, para a casa. É curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade. No 1º andar observam-se duas janelas com estore plástico de correr. O último piso segue o mesmo esquema. Observa-se um elemento metálico (colocado entre os dois vãos) que não foi possível identificar. A cimalha, em madeira, destaca-se na fachada. O beirado cai sobre ela, prolongando-

se sobre o prédio. No seu extremo foi colocada a caleira.

As cantarias são em pedra e foram capeadas, com exceção das cantarias do rés-do-chão. Este pormenor faz supor que este era efectivamente mais antigo, do que aquele que hoje temos, mas as constantes alterações que foi sofrendo alteraram-lhe profundamente a fachada original.

Na extrema esquerda da fachada foi mandado colocar, em 1982, pela Câmara Municipal de Coimbra, um candeeiro piramidal invertido, a imitar os antigos da Alta de Coimbra.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº35 a 37
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 3 pisos. O imóvel, com três pisos (rés do chão; 1º e 2º andar), de arquitectura pobre, tem como principais motivos de interesse as janelas de avental, distribuídas pelos dois pisos superiores.
● Estado de Conservação → Bom

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XVII/XVIII/XIX
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → A casa ostenta (ainda) algumas características da construção corrente tardo-medieval, das quais se destaca, desde logo, a sua implantação. Esta encontra-se literalmente encaixada no traçado urbano que a circunda. Por este motivo, apresenta uma fachada estreita, tendendo o lote para o formato rectangular. O piso térreo apresenta uma disposição muito típica em Coimbra: a fachada é rasgada por duas portas, nos extremos da fachada, que ladeiam uma janela construída posteriormente. Esta disposição em duas portas é típica da casa tardo-medieval de Coimbra: duas aberturas, uma de entrada directa na loja, outra privada, para a casa. É curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem

quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade.

A abertura (posterior) da janela pode prender-se com a adaptação deste dispensário à função de habitação.

Nos pisos seguintes observam-se, simetricamente, duas janelas com avental. A abertura é em duas folhas.

A caleira e o tubo de queda não são visíveis.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº39 e 39A
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação
• Função Actual → Habitação
• Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 3 pisos. Não tem grandes pormenores arquitectónicos, destaca-se, apesar dos estores plásticos que cobrem os vãos, pela harmonia que apresenta. Devemos chamar atenção para o pequeno painel de azulejos com a representação de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal e da Universidade. Embora pareça tratar-se de uma obra corrente, estes pequenos painéis, típicos de meados do Séc. XIX/XX, são hoje muito raros, merecendo portanto uma atenção especial, pois eram manifestações artísticas e devocionais da cultura popular da cidade de Coimbra.
• Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada, estores plásticos de correr.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XX (1ª metade)
• Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → O rés-do-chão abre com uma janela tapada com estore plástico, de correr. Segue-se a típica estrutura das duas portas. A abertura dos vãos é em duas folhas. Esta disposição em duas portas é típica da casa tardo-medieval de Coimbra: duas aberturas, uma de entrada directa na loja, outra privada, para a casa. É curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade. A fachada até ao 1º andar foi revestida com pedra bojardada.
--

O 1º andar é rasgado por três janelas, também cobertas por estores. O vão do meio é guarnecido com um pequeno patamar, suportado por dois cachorros. Observa-se ainda uma pequena guarda metálica em ferro forjado.

Entre o vão central e o da porta foi mandado colocar um pequeno painel de azulejos que representa Nossa Senhora da Conceição.

Embelezar as fachadas com pequenos painéis de azulejos, normalmente com o orago ou o padroeiro da cidade, foi uma prática que se tornou corrente a partir de meados do Século XIX e XX.

O último piso tem um esquema muito interessante: o plano central é ocupado por uma varanda – o vão de acesso é em duas folhas e tem estore da mesma tipologia descrita anteriormente – guarnecida com guarda metálica em ferro forjado. Destacam-se os dois cachorros pétreos.

Esta estrutura é ladeada por duas janelas, com abertura em duas folhas. Ostentam pequenos varandins da mesma tipologia que a janela central do 1º andar.

Quatro cachorros pétreos destacam-se na cimalha do edifício. O beirado é saliente e cai sobre a fachada.

A caleira e o tubo de queda não são visíveis.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº41
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 4 pisos. O imóvel, com características modernas, não tem pormenores arquitectónicos relevantes e apresenta alguns elementos dissonantes, como são os estores plásticos com caixilharia metálica e as antenas parabólicas, que dão um aspecto “desarrumado” à fachada.
● Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada, estores plásticos de correr com caixilharia metálica, antenas parabólicas.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XX (2ª metade)
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O imóvel, moderno, abre (da esquerda para a direita) com uma porta de uma folha com um regulete trabalhado. Seguem, na descrição, duas janelas, que por se encontrarem tapadas não foi possível averiguar a sua tipologia. O 1º andar é dominado por duas janelas de duas folhas, cobertas com estore plástico. O piso seguinte tem uma varanda (o acesso é feito por uma porta de duas folhas com estore), ladeada por duas janelas de duas folhas com estore. Partilham a mesma cantaria. Esta é em pedra. O andar que lhe sucede segue exactamente o mesmo esquema. Os pisos são separados por frisos pétreos. No lado esquerdo da fachada ao nível do 2º andar foi mandado colocar pela Câmara
--

Municipal de Coimbra (1982) um candeeiro piramidal invertido, a imitar os antigos da Alta.

A caleira e o tubo de queda são em plástico.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

7.OBSERVAÇÕES

O imóvel aderiu ao Programa “Coimbra com mais Encanto”, aguardando intervenção. (O programa “Coimbra com mais Encanto” faculta gratuitamente tinta para pinturas de imóveis isentando os proprietários de taxas e licenças, com a obrigação de embutir as infra-estruturas aéreas nas fachadas.)

Actualização da presente ficha:

Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº43 a 49
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 3 pisos e sótão. Trata-se de um dos imóveis mais curiosos desta rua, pois tem elementos arquitectónicos que revelam alguma antiguidade (janelas de avental) e apresenta, na distribuição espacial dos vãos algum desordenamento e falta de projecto inicial de construção. No entanto as obras de restauro que sofreu, já no decorrer do Século XX, alteram-lhe outras características mais antigas que seguramente possuiria.
● Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada e portadas em alumínio.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XIX/XX (2ª metade)
● Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → É um dos imóveis mais curiosos desta rua, pois tem elementos que revelam alguma antiguidade, no entanto as obras de restauro que sofreu, alteraram-lhe algumas das características. Da esquerda para a direita, abre no rés-do-chão com uma pequena porta de duas folhas. Segue-lhe uma outra, de acesso ao imóvel, de duas folhas com bandeira fixa. Seguem-se mais três vãos, de maiores dimensões. Os dois últimos, nesta perspectiva, encontram-se descaracterizados pois têm portadas em alumínio. Esta estrutura de abertura sucessiva de portas, sendo que uma delas é de acesso ao imóvel, tem a sua filiação na casa tardo-medieval, em que a abertura de dois ou mais vãos é condicionada pela actividade comercial (ou outra). É curioso notar a longevidade

desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade.

No 1º andar rasga-se (por cima do segundo vão) uma varanda – o acesso é feito por uma porta de duas folhas – seguida de duas típicas janelas de avental, mas que infelizmente se encontravam tapadas com estores plásticos, tornando impossível a definição da sua tipologia.

No extremo da fachada observa-se mais uma varanda igual à descrita anteriormente com uma guarda metálica simples e geométrica, sem decoração.

O andar seguinte segue o mesmo esquema.

A cimalha, em madeira, destaca-se no edifício.

Posteriormente foi acrescentado um piso recuado, mas que não foi possível visualizar na totalidade.

No extremo direito da fachada, entre o 1º e 2º andar, foi mandado colocar, pela Câmara Municipal de Coimbra, em 1982, um candeeiro piramidal invertido a imitar os antigos da Alta de Coimbra.

A caleira e o tubo de queda são em metal.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº51 a 55
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano 3 pisos. O imóvel, moderno, apresenta características arquitectónicas que destoam dos edifícios típicos da Alta de Coimbra. É um exemplo de arquitectura contemporânea dos anos 60/70.
● Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XX (2ª metade)
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O imóvel abre no rés-do-chão, da esquerda para a direita, com três vãos de grandes dimensões. A caixilharia é em metal. Esta estrutura de três portas, sendo que a do meio é de acesso ao imóvel, tem a sua filiação na casa tardo-medieval, em que a abertura de dois ou mais vãos é condicionada pela actividade comercial (ou outra). É curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade. No 1º andar rasgam-se quatro vãos. O central é o de maiores dimensões. – Não foi possível averiguar as suas tipologias pois à data do levantamento estavam tapados com estore plástico de correr. No piso seguinte o vão central é substituído por uma varanda pétreia. Esta estrutura é ladeada por dois pequenos vãos. No 3º andar é seguido o mesmo esquema.

A fachada é marcada por vários frisos verticais e horizontais, feitos em pedra, que marcam visualmente a definição dos pisos.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → M^a Antónia Silva
- Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº57
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano 3 pisos. Trata-se de um prédio urbano, moderno, sem elementos arquitectónicos e decorativos de realce. No entanto, apresenta uma estrutura “desalinhada” muito curiosa: a fachada do lado direito não é simétrica quando comparada com a fachada do lado esquerdo, o que obriga à não correspondência, no mesmo plano, da distribuição dos vãos.
● Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada e antenas parabólicas.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XX (1ª e 2ª metade)
● Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → Trata-se de um prédio urbano cuja organização dos elementos arquitectónicos está condicionada ao trajecto íngreme da rua. Mas esta falta de ordenamento exterior confere-lhe, ao mesmo tempo, uma imagem muito curiosa! O rés-do-chão abre com duas janelas, seguida de uma porta de uma folha e uma janela. Não foi possível averiguar a tipologia dos vãos pois estas encontravam-se, à data em que foi tirada a fotografia, encerradas com portadas em estore plástico de correr. No 1º andar observam-se quatro vãos, sendo que o último (do lado direito) não está alinhado com os que o antecedem. Destes só não está cerrado com estore o 2º vão. O andar seguinte segue o mesmo esquema. A este nível o telhado ficou mais alto por forma a ficar alinhado com o prédio que o sucede. O beirado é saliente. Para suportar a caleira foram usados grampos de ferro simples, sem decoração.

A caleira e o tubo de queda são em metal.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → M^a Antónia Silva
- Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Outubro de 2006

7.OBSERVAÇÕES

Edifício a intervencionar ao abrigo do Programa PRAUD 2002; à data da actualização da presente ficha, encontrava-se em execução o levantamento arquitectónico do imóvel para se proceder ao seu projecto de reabilitação.

Actualização da presente ficha:

Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº59 a 61
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação
• Função Actual → Habitação
• Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano 3 pisos. Trata-se de um dos imóveis mais curiosos desta rua, pois tem elementos arquitectónicos que revelam alguma antiguidade (janelas de avental) e apresenta no seu conjunto um despojamento muito característicos das casas tardo-medievais. No entanto as obras de restauro que sofreu, já no decorrer do Século XX, alteram-lhe outras características mais antigas que seguramente possuiria. Outro pormenor muito importante é a chaminé. O advento deste elemento arquitectónico reflecte um novo sentido de conforto, constituindo um elemento fundamental na evolução da casa de habitação entre a Idade Média e a Época Moderna.
• Estado de Conservação →Bom.

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada e antenas parabólicas, caixilharias em alumínio.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XIX/XX (1ª metade)
• Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → O rés-do-chão abre com duas portas de uma folha, separadas por uma pequena abertura rectangular, em plano vertical, guarnecida com uma grade em ferro. As cantarias são capeadas. O que constitui mais um indicio da antiguidade do prédio. No 1º andar rasgam-se duas janelas de avental, muito bonitas e em bom estado de conservação. A caixilharia é em alumínio, o que pode ser considerado um elemento dissonante. O piso seguinte segue o mesmo esquema.
--

O beirado é saliente. Para suportar a caleira foram usados grampos em ferro, simples, sem decoração.

A caleira e o tubo de queda são em metal.

Como último elemento arquitectónico de destaque temos a chaminé. Esta encontra-se adossada à parede, suportada inferiormente por dois cachorros em pedra.

O advento da chaminé reflecte um novo sentido de conforto, constituindo um elemento fundamental na evolução da casa de habitação entre a Idade Média e a Época Moderna. A sua verdadeira generalização só se efectua já depois de finais do século XVII. Até esta data, o processo de escoamento de fumos fazia-se de forma precária levantando duas ou três telhas da cobertura. Outro pormenor interessante e que se manteve ainda em pleno século XX é o facto de o tamanho e a decoração da chaminé estar associado ao prestígio e à prosperidade.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• **Autor** → M^a Antónia Silva

• **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

• **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

• **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº63 a 65
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano 4 pisos. Não tem pormenores decorativos ou arquitectónicos de registo e apresenta alguns elementos dissonantes, como são as caixilharias em alumínio. No local de implantação deste imóvel é possível que existisse um outro mais antigo, mas as obras de recuperação que provavelmente sofreu na segunda metade do Século XX alteraram-lhe muito a sua facies original. Deste modo consideramos este imóvel sem grande interesse arquitectónico ou artístico.
● Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada e antenas parabólicas, caixilharias em alumínio.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XX (2º metade)
● Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O imóvel, de feição moderna, abre no rés-do-chão com um vão de grandes dimensões, que domina a fachada. Tem portadas em alumínio. É seguido de uma porta de uma folha, com o regulete guarnecido com guarda metálica. No 1º andar rasgam-se duas janelas tapadas com estore plástico de correr. Na do lado direito observa-se um estendal metálico. O andar seguinte segue o mesmo esquema. No lado esquerdo da fachada foi mandado colocar pela CMC (1982) um candeeiro piramidal invertido a imitar os antigos da Alta de Coimbra. Posteriormente acrescentaram à fachada um piso superior recuado, do qual só é possível visualizar dois vãos.

A caleira e o tubo de queda não são visíveis.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → M^a Antónia Silva
- Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº67
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem →Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano 3 pisos. Não tem pormenores decorativos ou arquitectónicos de registo e apresenta alguns elementos dissonantes, como são as cantarias em mármore. No local de implantação deste imóvel é possível que existisse um outro mais antigo, mas as obras de recuperação que provavelmente sofreu na segunda metade do Século XX alteraram-lhe muito a sua facies original ligada à tipologia da casa corrente de Coimbra. Deste modo considerarmos este imóvel sem grande interesse arquitectónico ou artístico.
● Estado de Conservação →Mau.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada e cantarias em mármore.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XX (2º metade)
● Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → Trata-se de um prédio urbano de estrutura arquitectónica muito simples. O rés-do-chão abre com uma porta de uma folha com cantaria em mármore, seguida de uma janela de duas folhas guarnecida com estore em plástico. No 1º andar observam-se duas janelas, também guarnecidas com estore do mesmo material descrito anteriormente. Não foi possível averiguar a sua tipologia. O 2º andar segue o mesmo esquema. A caleira está embutida na parede e o tubo de queda só é visível parcialmente.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- **Autor** → M^a Antónia Silva
- **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº73
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano 3 pisos. Não tem pormenores decorativos ou arquitectónicos de registo e apresenta alguns elementos dissonantes, como são as caixilharias em alumínio. No local de implantação deste imóvel é possível que existisse um outro mais antigo, mas as obras de recuperação que provavelmente sofreu na segunda metade do Século XX alteraram-lhe muito a sua facies original. Deste modo consideramos este imóvel sem grande interesse arquitectónico ou artístico.
● Estado de Conservação → Mau.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada, antenas TV e estendais exteriores metálicos em mau estado de conservação.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XIX/XX (1º metade)
● Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício, que ainda mantém algumas características novecentistas, encontra-se naturalmente adaptado ao traçado da rua, o que condiciona a disposição da sua fachada. No rés-do-chão observam-se duas portas de uma folha, que ladeiam uma janela de duas folhas guarnecida com grade metálica. A cantaria pétreo emoldura a parte superior dos três vãos. Esta estrutura de abertura sucessiva de portas, sendo que uma delas é de acesso ao imóvel, tem a sua filiação na casa tardo-medieval, em que a abertura de dois ou mais vãos é condicionada pela actividade comercial (ou outra). É curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a

abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade.

Entre este piso e o que lhe segue observamos um lintel que vinca a separação entre os pisos.

No 1º andar rasgam-se duas janelas de duas folhas, com parapeito pétreo saliente.

Há novamente outro friso, mas de menores dimensões.

O piso seguinte segue o mesmo esquema.

No último andar rasgam-se igualmente dois vãos, da mesma tipologia dos anteriores. Mas as suas dimensões (quando comparadas) são visivelmente menores.

A caleira metálica está fixa no telhado ocultando o beirado. O tubo de queda é do mesmo material e é visível na sua totalidade. Antenas de TV observam-se no topo.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• **Autor** → M^a Antónia Silva

• **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

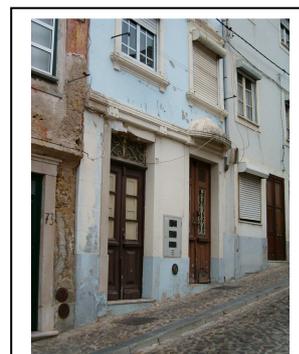
• **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

• **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº75 a 77
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação
• Função Actual → Habitação
• Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano 3 pisos. Tem alguns motivos decorativos muito interessantes: a decoração das cantarias, o pequeno telheiro térreo, de forma semi-circular. Estas características demonstram algum cuidado e interesse na fachada do imóvel, mas infelizmente apresenta também muitos elementos dissonantes, dos quais se destacam as caixilharias das janelas em alumínio lacado e os estores plásticos, de correr, com caixilharia.
• Estado de Conservação →Razoável

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada, estores plásticos de correr com caixilharia metálica, caixilharias em alumínio lacado.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XIX/XX (1º metade)
• Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → O edifício, com muitas características reveladoras da sua antiguidade, mantém apesar de alguns elementos dissonantes, a sua traça original. O rés-do-chão abre com duas portas de duas folhas. A da esquerda tem bandeira fixa metálica em ferro forjado. A segunda ostenta um regulete trabalhado com grade metálica. Esta estrutura de abertura sucessiva de portas, sendo que uma delas é de acesso ao imóvel, tem a sua filiação na casa tardo-medieval, em que a abertura de dois ou mais vãos é condicionada pela actividade comercial (ou outra). É curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a
--

abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade.

Sob o vão do lado direito foi levantado um telheiro semi-circular ligado a um lintel que rasga toda a fachada no nível térreo.

No 1º andar rasgam-se duas janelas de duas folhas. As cantarias pétreas, em bom estado de conservação, são trabalhadas. Ostentam dois pequenos cachorros na parte inferior e superiormente, a coroar esta estrutura, foi colocado um frontão semi-circular, com uma esfera simples, sem decoração ao centro.

Infelizmente foram aplicados posteriormente estores plásticos, de correr, com caixilharia metálica. As caixilharias são em alumínio lacado.

O piso seguinte é em todo similar.

Entre a cimalha e o beirado destaca-se um bonito friso, com losangos em tons de vermelho. Dada a altura a que estão colocados não é possível averiguar com segurança o material em que são feitas, mas à vista desarmada parecem ser em azulejo.

A caleira não é visível. O tubo de queda é em metal.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

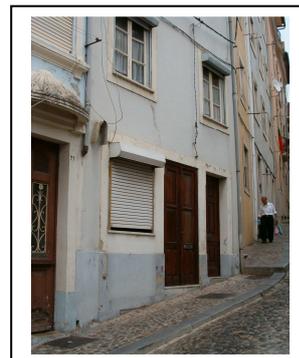
•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº81 a 83
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação
• Função Actual → Habitação
• Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano 3 pisos. O edifício não tem pormenores notáveis e apresenta uma estrutura arquitectónica muito simples, dentro da linha construtiva da casa corrente que se começou a construir com o avançar do Século XX. No local de implantação deste imóvel é possível que existisse um outro mais antigo, mas as obras de recuperação que provavelmente sofreu na segunda metade do Século XX alteraram-lhe muito a sua facies original ligada à tipologia da casa corrente de Coimbra. Deste modo considerarmos este imóvel sem grande interesse arquitectónico ou artístico.
• Estado de Conservação →Razoável

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada, estores plásticos de correr com caixilharia metálica, caixilharias em alumínio lacado.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XIX/XX (1º e 2ª metade)
• Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica →O imóvel apresenta uma estrutura arquitectónica muito simples. Típica de uma arquitectura corrente, sem pormenores dignos de destaque. No rés-do-chão rasgam-se, da esquerda para a direita, uma janela guarnecida com estore plástico com caixilharia metálica – não é possível averiguar a sua tipologia – pode ter sido primitivamente uma porta. Esta estrutura é seguida de duas portas de duas folhas. Todos os vãos partilham a mesma cantaria pétreia. Esta estrutura de abertura sucessiva de portas, sendo que uma delas é de acesso ao

imóvel, tem a sua filiação na casa tardo-medieval, em que a abertura de dois ou mais vãos é condicionada pela actividade comercial (ou outra). É curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade.

No 1º andar observam-se duas janelas de duas folhas guarnecidas com o mesmo tipo de estore descrito anteriormente.

O piso seguinte segue o mesmo esquema.

No último andar, suportada por quatro cachorros, foi colocada uma varanda que corre toda a fachada. Esta estrutura está guarnecida com guarda metálica. Dão-lhe acesso duas portas tapadas com estore plástico de correr – não foi possível averiguar a sua tipologia.

As cantarias são pétreas. Nota-se que algumas foram capeadas (andar superior) o que sugere alterações/remodelações na fachada do edifício. Esta ideia vem de encontro à antiguidade da artéria, isto é, muitos dos imóveis foram de tal maneira alterados por obras, já no século XX, que se torna difícil averiguar com precisão a sua época de construção. E sem ter em conta que muitas das vezes há reaproveitamentos de material construtivo.

A caleira e o tubo de queda são em plástico.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• **Autor** → M^a Antónia Silva

• **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

• **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

• **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº85
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação
• Função Actual → Habitação
• Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano 3 pisos. O edifício não tem pormenores notáveis e apresenta uma estrutura arquitectónica muito simples, dentro da linha construtiva da casa corrente que se começou a construir com o avançar do Século XX. No local de implantação deste imóvel é possível que existisse um outro mais antigo, mas as obras de recuperação que provavelmente sofreu na segunda metade do Século XX alteraram-lhe muito a sua facies original ligada à tipologia da casa corrente de Coimbra. Deste modo considerarmos este imóvel sem grande interesse arquitectónico ou artístico.
• Estado de Conservação →Razoável

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada, estendais metálicos em mau estado.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XX (2ª metade)
• Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica →O imóvel apresenta uma estrutura arquitectónica muito simples. Típica de uma arquitectura corrente, sem pormenores dignos de destaque. O rés-do-chão (da esquerda para a direita) abre com uma porta de uma folha, seguida num plano superior, de uma janela de duas folhas, guarnecida com estore plástico de correr. No andar seguinte rasgam-se duas janelas, da mesma tipologia da anterior; no vão do lado direito é visível a bandeira fixa. O piso seguinte segue o mesmo esquema.

No 3º andar observamos uma varanda corrida, que rasga toda a fachada. É guarnecida com guarda metálica simples. Dão-lhe acesso duas portas de duas folhas.

O último piso, que parece ser um acrescento ao projecto arquitectónico original, é composto por duas janelas de menores dimensões. Dada a altura a que estão situadas não foi possível averiguar a sua tipologia.

As cantarias são pétreas. Nota-se foram capeadas (andar superior) o que sugere alterações/remodelações na fachada do edifício. Esta ideia vem de encontro à antiguidade da artéria, isto é, muitos dos imóveis foram de tal maneira alterados por obras, já no século XX, que se torna difícil averiguar com precisão a sua época de construção. E sem ter em conta que muitas das vezes há reaproveitamentos de material construtivo.

A fachada tem, nos extremos, cunhais bem definidos. São em pedra.

A caleira e o tubo de queda não são visíveis.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº89
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação
• Função Actual → Habitação
• Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano 5 pisos. O edifício não tem pormenores notáveis e apresenta uma estrutura arquitectónica muito simples, dentro da linha construtiva da casa corrente que se começou a construir com o avançar do Século XX. No local de implantação deste imóvel é possível que existisse um outro mais antigo, mas as obras de recuperação que provavelmente sofreu na segunda metade do Século XX alteraram-lhe muito a sua facies original ligada à tipologia da casa corrente de Coimbra. Deste modo considerarmos este imóvel sem grande interesse arquitectónico ou artístico.
• Estado de Conservação →Razoável

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada, estendais metálicos em mau estado.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XX (2ª metade)
• Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica →O imóvel apresenta uma estrutura arquitectónica muito simples. Típica de uma arquitectura corrente, sem pormenores dignos de destaque. O rés-do-chão abre com uma porta de duas folhas com bandeira fixa. Seguem-se duas janelas guarnecidas com estore em plástico de correr. À data do levantamento fotográfico o estore estava corrido logo não foi possível averiguar a sua tipologia. O 1º andar é rasgado por três janelas, sendo que a do meio por não se encontrar tapada é de duas folhas. São visíveis estendais metálicos em mau estado de conservação. Os três pisos seguintes seguem todos o mesmo esquema.
--

As cantarias são pétreas. Nota-se que foram capeadas (andar superior) o que sugere alterações/remodelações na fachada do edifício. Esta ideia vem de encontro à antiguidade da artéria, isto é, muitos dos imóveis foram de tal maneira alterados por obras, já no século XX, que se torna difícil averiguar com precisão a sua época de construção. E sem ter em conta que muitas das vezes há reaproveitamentos de material construtivo.

A caleira está semi-oculta entre o telhado e o beirado. O tubo de queda é em plástico.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → M^a Antónia Silva
- Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Outubro de 2006

7.OBSERVAÇÕES

O imóvel aderiu ao Programa “Coimbra com mais Encanto”, aguardando intervenção. (O programa “Coimbra com mais Encanto” faculta gratuitamente tinta para pinturas de imóveis isentando os proprietários de taxas e licenças, com a obrigação de embutir as infra-estruturas aéreas nas fachadas.)

Actualização da presente ficha:

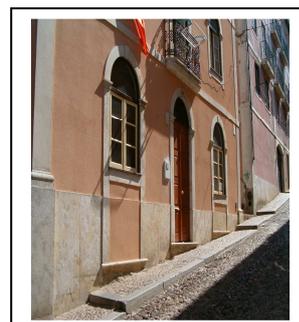
Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº91
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano de 3 pisos. O edifício pela monumentalidade e equilíbrio que ostenta leva-nos a considerá-lo como um pequeno palacete. É notório a qualidade dos materiais e a disposição dos vãos na fachada. Elementos que nos levam a filiá-lo na arquitectura civil de qualidade em Coimbra. Enriquece o conjunto as grades metálicas em ferro forjado. São elementos típicos da “arquitectura do ferro”, praticada em Coimbra, nos meados do Século XIX. A sua estrutura deve ser preservada e estudada pois é dos poucos exemplares que escaparam à destruição da Alta de Coimbra perpetrada pelo Estado Novo.
● Estado de Conservação → Bom

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XIX
● Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício, pela monumentalidade que apresenta, pode considerar-se um pequeno palacete, na filiação de muitos que foram destruídos aquando das obras na Alta perpetradas pelo Estado Novo. No rés-do-chão, logo nos apercebemos que no projecto original se rasgavam três portas. Esta estrutura de abertura sucessiva de portas, sendo que uma delas é de acesso ao imóvel, tem a sua filiação na casa tardo-medieval, em que a abertura de dois ou mais vãos é condicionada pela actividade comercial (ou outra). É curioso notar a longevidade

desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade.

Actualmente só funciona como porta o vão central.

A tipologia destes vãos, talhados obliquamente com voamento, têm no topo um arco de volta inteira, com um remate semi-circular. As aberturas são de duas folhas com bandeira fixa.

Este formato, muito equilibrado, é mantido em todos os pisos que se lhe seguem.

No mesmo nível da porta térrea é rasgado, no 1º andar, uma pequena varanda guarnecida com grade em ferro forjado, cuja decoração se deve filiar na “arquitectura do ferro”, de meados do Século XIX. No 2º andar o vão é simplesmente guarnecido com grade metálica, do mesmo género e feitio.

O piso superior é dominado por uma monumental varanda, ligeiramente alongada ao centro, para manter o equilíbrio decorativo da fachada. Infelizmente não é possível visualizar os vãos que lhe dão acesso.

Este palacete tem uma das fachadas virada para o Beco da Pedreira, junto das escadas de acesso. Os vãos seguem a mesma tipologia descrita anteriormente.

No extremo da fachada, virada para este lado, visualiza-se o candeeiro mandado colocar pela Câmara Municipal de Coimbra (1982), de formato piramidal invertido, a imitar os antigos da Alta de Coimbra.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• **Autor** → M^a Antónia Silva

• **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

• **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

• **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

7. OBSERVAÇÕES

À data da actualização da presente ficha, encontrava-se no Gabinete para o Centro Histórico da CMC um pedido de licenciamento para uma obra no referido imóvel, da total responsabilidade de particulares.

Actualização da presente ficha:

Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº93 a 97
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação
• Função Actual → Habitação
• Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano de 4 pisos. O edifício pela monumentalidade e equilíbrio que ostenta, leva-nos a considerá-lo como um palacete, que infelizmente se encontra em mau estado de conservação. É notório a qualidade dos materiais e a disposição dos vãos na fachada. Elementos que nos levam a filiá-lo na arquitectura civil de qualidade em Coimbra. Enriquece o conjunto as grades metálicas em ferro forjado. São elementos típicos da “arquitectura do ferro”, praticada em Coimbra, nos meados do Século XIX. A sua estrutura deve ser preservada e estudada pois é dos poucos exemplares que escaparam à destruição da Alta de Coimbra perpetrada pelo Estado Novo.
• Estado de Conservação →Mau

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada, estendais metálicos em mau estado na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XVIII/XIX
• Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica →O edifício, pela monumentalidade que apresenta, pode considerar-se um pequeno palacete, na filiação de muitos que foram destruídos aquando das obras na Alta perpetradas pelo Estado Novo. Dada a sua monumentalidade, que ocupa parte da rua, o que o leva a adaptar-se ao trajecto tortuoso da Couraça, a descrição vai ser feita da esquerda para a direita e depois, ao nível do 1º andar, optar-se-á por descrever no conjunto fachada central, separada das outras duas fachadas à sua direita e esquerda, respectivamente. Assim, depois de uma longa parede sem abertura de vãos, rasga-se uma porta de
--

acesso, de grandes dimensões. Foi feita para permitir a entrada e saída de veículos, já com alguma dimensão. Este pode ser apontado como um sinal de riqueza exterior do proprietário titular do imóvel, à época da sua construção.

Este vão é uma porta de arco de volta inteira, com remate semi-circular.

De seguida observam-se duas pequenas portas de duas folhas, em que a superfície de corte do vão foi talhada fazendo um ângulo recto com a parede. São portanto acessos correntes, não se tratando das portas principais de acesso ao edifício.

No 1º andar rasgam-se seis vãos da mesma tipologia e filiação dos descritos anteriormente. A abertura é em duas folhas.

No 2º andar, com excepção dos vãos colocados nas extremas da fachada, os outros em número de quatro, foram guarnecidos com varandas. Estas foram ornamentadas com grade em ferro forjado, de decoração típica da “arquitetura do ferro”, de meados do Século XIX.

As aberturas destes vãos são todas de duas folhas. Mais uma vez a tipologia e estrutura foram executadas de maneira similar.

O piso seguinte segue o mesmo esquema.

A este nível há uma quebra na fachada. O corpo central continua com mais um piso, terminando com um frontão triangular, sem decoração.

A divisão feita por um lintel pétreo pintado a branco ajuda a vincar, ainda mais, esta separação.

No corpo central mantém-se o uso de varandas de tipologia já descrita anteriormente. No topo, as janelas são guarnecidas simplesmente com grade.

Nas fachadas direita e esquerda, o esquema é o mesmo: duas janelas com vão talhado fazendo ângulo recto e com a abertura em duas folhas.

As caleiras foram fixadas no beirado utilizando grampos metálicos.

O palacete tem uma das fachadas viradas para o Beco da Pedreira. Está aí colocada a placa toponímica, em azulejo, com a indicação do nome da artéria.

Deste lado destacam-se, ao centro, três vãos da mesma tipologia dos da fachada principal.

O cunhal e os lintéis (geometricamente destacados) são pétreos e estão pintados de branco.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

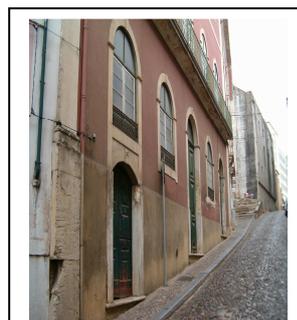
•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº99, 101 e 103
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano de 4 pisos. O edifício pela monumentalidade e equilíbrio que ostenta, leva-nos a considerá-lo como um palacete, que felizmente se encontra em razoável estado de conservação e sem elementos dissonantes graves. É notório a qualidade dos materiais e a disposição dos vãos na fachada. Elementos que nos levam a filiá-lo na arquitectura civil de qualidade em Coimbra. Enriquece o conjunto as grades metálicas em ferro forjado. São elementos típicos da “arquitectura do ferro”, praticada em Coimbra, nos meados do Século XIX. A sua estrutura deve ser preservada e estudada pois é dos poucos exemplares que escaparam à destruição da Alta de Coimbra perpetrada pelo Estado Novo.
● Estado de Conservação → Razoável

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XIX/XX
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício, pela monumentalidade que apresenta, pode considerar-se um pequeno palacete, na filiação de muitos que foram destruídos aquando das obras na Alta perpetradas pelo Estado Novo. No rés-do-chão rasga-se uma porta de duas folhas de arco de volta inteira, com remate semi-circular. A cantaria prolonga-se, abrangendo uma janela – com a abertura em duas folhas com bandeira fixa – guarnecidas com pequena guarda metálica, em ferro forjado. O remate da cantaria é também semi-circular.
--

Segue, ao mesmo nível deste vão, uma outra janela igual à descrita anteriormente.

Depois, observa-se uma porta (de duas folhas com bandeira fixa) de grandes dimensões em altura – ao nível da janela descrita anteriormente – os outros dois vãos seguem o mesmo esquema e tipologia.

O piso seguinte é dominado por uma varanda corrida, guarnecida com grade metálica, em ferro forjado. Foi feita ao gosto da “arquitetura do ferro”, de meados do Século XIX.

Esta estrutura monumental dá acesso a cinco vãos, cujas cantarias são de arco de volta inteira com remate semi-circular. A abertura é em duas folhas com bandeira fixa.

O último andar é em todo semelhante, só que não tem varanda. A tipologia dos vãos é igual às descritas anteriormente.

A fachada apresenta um cunhal pétreo bem vincado. A intersecção entre os pisos e o seu destaque é feito por frisos, pintados de branco.

A caleira não é visível e o tubo de queda só o é parcialmente.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• **Autor** → M^a Antónia Silva

• **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

• **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

• **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

7. OBSERVAÇÕES

À data da actualização da presente ficha, encontrava-se no Gabinete para o Centro Histórico da CMC um pedido de licenciamento para uma obra no referido imóvel, da total responsabilidade de particulares.

Actualização da presente ficha:

Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº105 a 109
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habituação
• Função Actual → NH (Em obras)
• Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, o Beco da Pedreira, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano de 4 pisos, encontrando-se, no momento da elaboração deste levantamento, em obras. Embora estejamos perante um imponente imóvel, não apresenta grandes motivos de interesse. Devido às obras não conseguimos analisar a tipologia de portas e janelas (excepto das janelas do último piso, que ainda se encontram instaladas). Vale pelo seu conjunto sóbrio e harmonioso.
• Estado de Conservação →-----

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas →-----
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XIX/XX
• Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → No rés-do-chão rasga-se uma porta de duas folhas de madeira, com bandeira envidraçada semi-circular e cantaria pétrea simples. Segue-se uma janela quadrada com cantaria pétrea simples, uma porta com cantaria pétrea simples e uma janela rectangular, protegida com guarda metálica e também com cantaria pétrea simples. Por fim, observa-se uma porta de uma folha, em alumínio, com cantaria pétrea simples. Entre o r/c e o primeiro andar, por cima da primeira porta descrita, encontra-se um óculo semi-circular com cantaria pétrea simples. No primeiro piso observa-se uma janela com cantaria pétrea simples e avental (devido às obras que se encontram a decorrer no imóvel, não se consegue observar a tipologia

das janelas); seguem-se duas varandas com guarda metálica, suportadas por dois cachorros cada.

O piso seguinte é composto por duas janelas com cantaria pétreia simples, sendo a verga semi-circular. Vê-se ainda uma varanda com guarda metálica, com cantaria pétreia simples, e a verga semi-circular.

No último andar rasgam-se três janelas de guilhotina, com a verga semi-circular e cantaria pétreia simples (neste piso ainda se consegue observar a tipologia das janelas, por se encontrarem parcialmente colocadas).

Existem dois tubos de queda no imóvel (uma de cada lado) e caleira, em bom estado de conservação.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → Luisa Maria Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Abril de 2007

7.OBSERVAÇÕES

À data da actualização da presente ficha, encontrava-se no Gabinete para o Centro Histórico da CMC um processo de acompanhamento de uma obra no referido imóvel, da total responsabilidade de particulares.

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº111 a 115
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → NH (Em obras)
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, o Beco da Pedreira, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 4 pisos em razoável estado de qualidade. Embora não tenha pormenores arquitectónicos de relevo, trata-se, pela simplicidade que ostenta, de um bom exemplar da arquitectura corrente praticada em Coimbra na viragem do século XIX para o XX.
● Estado de Conservação → Bom

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas →

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XIX
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O imóvel, que se encontra em bom estado de conservação, apresenta no r/c uma janela de uma folha fixa, totalmente envidraçada e com cantaria pétrea simples; seguem-se três portas de duas folhas de abrir, com postigos e cantaria pétrea simples; por fim, observamos uma janela, que por se encontrar tapada com portadas de madeira de duas folhas de abrir, não se consegue observar a sua tipologia. No primeiro piso rasgam-se duas varandas com guarda metálica, antecedidas por uma porta de duas folhas de abrir e cantaria pétrea simples cada uma. No segundo andar observam-se duas janelas de guilhotina, com cantaria pétrea simples. Entre as duas janelas está colocada uma das tradicionais placas das seguradores, aludindo àquela a que pertence “Fidelidade”, estando ainda representado um cão deitado com a cabeça erguida (uma alusão à segurança da própria casa), e datada de 1835 (provavelmente a data de construção do imóvel).
--

O piso seguinte é igual ao anterior descrito, excepto no pormenor das vergas das janelas que são semi-circulares.

O imóvel tem caleira e tubo de queda em bom estado de conservação. A caleira é suportada por apliques em ferro, característica muito vulgar no século XIX.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → Luisa Maria Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº117
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação
• Função Actual → NH (Em obras)
• Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, o Beco da Pedreira, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 4 pisos em bom estado de qualidade. Estamos perante um interessante imóvel do século XIX. Com bastantes características do neo-manuelino, sofre várias influências dos emigrantes brasileiros que chegam ao nosso país nessa época. De realçar as varandas em ferro (século XIX) e as decorações pétreas.
• Estado de Conservação → Bom

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos e canalizações visíveis na fachada.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XIX
• Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → O imóvel tem uma fachada virada para a Travessa da Trindade (1 a 3), pelo que se recomenda a consulta da ficha respectiva para um melhor conhecimento. O imóvel possui no r/c com uma janela de uma folha de abrir com cantaria pétreas simples, seguida de uma porta, de acesso à papelaria, de duas folhas de abrir, também com cantaria pétreas simples. O primeiro piso apresenta uma janela de guilhotina, com cantaria pétreas simples. No piso seguinte rasga-se uma varanda com guarda metálica em ferro forjado, varanda esta antecedida por uma porta de duas folhas de abrir com cantaria pétreas simples. O último piso apresenta uma janela de duas folhas de abrir, com bandeira envidraçada,

avental e cantaria pétreas simples.

A cobertura é um terraço, cujo perímetro é constituído por um muro com decoração pétreas: alternam painéis rectangulares brancos e castanhos, com decoração “rendilhada” das armas nacionais e a presença da esfera armilar (elementos característicos do estilo manuelino, e, por conseguinte, bastante utilizados no neo-manuelino).

Os 2º e 3º pisos são separados por um fino lintel branco, que confere à fachada um contraste agradável.

Não é visível a caleira no imóvel, mas o tubo de queda encontra-se em bom estado de conservação.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• **Autor** → Luisa Maria Silva

• **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

• **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

• **Data do Levantamento** → Abril de 2007

7. OBSERVAÇÕES

Edifício a intervir ao abrigo do Programa PRAUD 2002; à data da actualização da presente ficha, encontrava-se em execução o levantamento arquitectónico do imóvel para se proceder ao seu projecto de reabilitação.

Actualização da presente ficha:

Responsável → Luisa Maria Silva, Téc. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007